



## **CARTA DE MACAPÁ**

Os presidentes dos CAUs, reunidos na cidade de Macapá nos 15 e 16 de setembro de 2014, reafirmam reflexões importantes, o CAU foi criado tendo a dignidade e solidariedade como fundamento maior, com o compromisso e a necessidade da existência de cidades mais justas e sustentáveis, aliado a ampla valorização de formar novos profissionais comprometidos com as causas sociais e com a integração aplicada e mais participativa no sistema de planejamento das cidades e da indústria da construção civil.

A lei que aprovou o CAU é um reconhecimento da sociedade brasileira a um campo próprio de prática profissional, que valoriza um novo perfil de arquiteto e urbanista. Perfil de um profissional que não fica alheio da prática do projeto em relação à cidade; que não separa o ambiente natural do patrimônio construído, e que vislumbra uma prática profissional dentro de um compromisso ético como cidadão.

Os presidentes reafirmam que o CAU é uma organização pública e coletiva, construída por todas as entidades profissionais, mantida por todos, e que hoje, tem o reconhecimento gradual da sociedade, possibilitará em longo prazo a quebra de paradigmas sobre o produto do trabalho dos arquitetos e urbanistas, que apesar das críticas, das últimas décadas, se incorporaram gradualmente em projetos sociais, e mais inclusivos em favor da sociedade.

O Fórum de Presidentes de Macapá consolidou a concepção sobre o aperfeiçoamento das diversas ações estratégicas do CAU em todo o Brasil. Os temas importantes como: gestão, planejamento e principalmente a questão da fiscalização, que pautaram as diversas edições anteriores realizadas em várias cidades brasileiras (Goiânia, Rio de Janeiro, Brasília, Teresina, São Paulo, Boa Vista, Campo Grande, Gramado (RS), Belo Horizonte, Palmas e Aracaju) ganharam contornos mais claros com a real perspectiva da realização de um grande Seminário nacional sobre as questões técnicas, operacionais e tecnológicas da fiscalização com um padrão estruturado para todo o território nacional.

O produto destas reuniões, além de ampliarem o conhecimento sobre a realidade das distintas cidades brasileiras, permitiram diversas ações de melhorias junto aos profissionais, contribuíram para auxiliar os CAUs nas inúmeras dificuldades e entraves decorrentes de dúvidas ocasionadas pelo complexo processo de implantação. Um dos aspectos mais importantes efetivado pelo Fórum de Presidentes foi à produção de diversas cartas,



## Fórum dos Presidentes - CAU

elaboradas com a finalidade de definir princípios importantes em relação ao papel do arquiteto e urbanista junto à sociedade, além de definir questões cruciais relacionadas à melhoria efetiva da participação dos profissionais na construção de políticas públicas consistentes, duradouras e responsáveis, afirmado pelo desejo de uma cidade mais democrática no século XXI.

O Fórum de Macapá apresentou um conselho mais amadurecido, formado pela rede de intercâmbio de presidentes de CAUs de todo o Brasil. Os resultados obtidos neste Fórum possibilitam novos horizontes políticos, visando superar entraves, aperfeiçoa os detalhes finais para o encerramento da primeira gestão pioneira do CAU. Aproxima-se o segundo processo eleitoral, certamente, a participação política e institucional para os próximos anos irá ocorrer em outras esferas da política brasileira, que precisa levar em conta, um país continental, diverso e com realidades regionais tão distintas.

Entendem os presidentes, a participação dos CAUs, vem possibilitando pensar avanços, não mais sob a lógica do pragmatismo, mas de forma efetiva com a valorização da Arquitetura e Urbanismo em todo o território nacional, porém é importante salientar, o CAU construído neste período, se deu sob a preocupação da unicidade nacional, jamais deve ter nos seus propósitos, a disputa de poder classista, cenário que em nada irá contribuir para um processo de evolução, fez do CAU neste período, a instituição séria, comprometida e atuante em todo o Brasil.

O Fórum de Macapá também evidenciou a importância da valorização da cultura ribeirinha com a forte presença de diversos elementos contidos na paisagem dos rios, hábitos e costumes dos povos da floresta, reafirmam as preocupações contidas nas cartas de Boa Vista, Campo Grande, Gramado e Palmas, da necessidade de se repensar no Brasil, projetos, planos e programas que unificam um cenário completamente alheio ao desenvolvimento do lugar.

**JOSÉ ALBERTO TOSTES**  
Presidente do CAU/AP